

Superlotação da cidade origina eclosão de epidemias

N. 26/3/93

A guerra que até Outubro do ano passado fustigou Moçambique durante 16 anos, forçou mais de 400 mil pessoas a refugiar-se nos arredores da cidade da Beira, facto que está a provocar sérios problemas, incluindo a eclosão de epidemias como cólera e diarreias.

Uma fonte do Hospital Central da Beira disse à AIM no fim da semana, que naquele centro 24 pessoas morreram vítimas de diarreias sanguinolentas, cuja proliferação naquela urbe está principalmente aliada a uma salubridade deficiente.

Depoimentos feitos semana passada à AIM pelo chefe dos projectos da Comissão de Emergência da província de Sofala, João Baúque, apontam que o excesso de habitantes naquela urbe concebida para albergar apenas 45 mil pessoas, está na origem da proliferação de uma série de doenças epidémicas e endémicas, como a cólera, as diarreias sanguinolentas e a malária.

Baúque disse que as diarreias sanguinolentas têm estado a ceifar desde Dezembro último a vida de dezenas de

pessoas, como resultado da deterioração das condições higiénicas e de salubridade urbana.

Ele disse que para tentar minimizar o problema, a Comissão de Emergência está a mobilizar os deslocados de guerra no sentido de se fazer campanhas de limpeza generalizada com o seu apoio.

Baúque revelou que as campanhas terão início no próximo mês, e disse que espera que pelo menos mil deslocados participem na remoção dos entulhos de lixo que abundam um pouco por toda a cidade e seus arredores.

Para tentar atrair mais pessoas à campanha, os participantes receberão gratuitamente milho, feijão, óleo alimentar e sabão, a ser doados pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV).

Em princípio, a campanha terá a

duração de seis meses consecutivos, esperando-se que no seu fim, a cidade possa apresentar uma face minimamente aceitável.

Para esta campanha, o CICV colocou à disposição da Comissão de Emergência 30 mil toneladas de milho, nove mil de feijão, mil de óleo alimentar e mil caixas de sabão.

A cidade da Beira é a segunda maior depois da capital, Maputo, agora também com graves problemas de higiene e salubridade e uma das que está a braços com doenças epidémicas como a cólera e diarreias sanguinolentas.

Outra das doenças que embora seja apenas endémica, mas cuja proliferação aponta-se o problema da acumulação de lixo e outros focos, como resíduos de água parada, é a malária que igualmente afecta as duas urbes e que tem sido responsável pela morte de muitas pessoas.

Os responsáveis sanitários moçambicanos sustentam que caso não se resolva o problema da limpeza nas duas cidades, outro tipo de doenças epidémicas e endémicas poderão eclodir.

Para tentar sensibilizar a população e principalmente os serviços responsáveis pela conservação e limpeza das cidades do país, a Televisão moçambicana tem inserido nos últimos tempos um programa relacionado com a questão. Nele apontam-se questões como sendo a importância da observância das normas básicas da higiene pessoal e de salubridade, incluindo apelas aos cidadãos no sentido de sujarem menos.

Por seu turno, o director dos Serviços Urbanos da Cidade da Beira, Jeremias Liando, mostrou-se preocupado com a imundície em que a cidade se encontra mergulhada, e reconheceu que isso está na origem da ocorrência de muitas doenças.

"Só aqui no Hospital Central da Beira a diarreia sanguinolenta fez 24 óbitos desde Dezembro até ao momento", disse o director daquela centro sanitário, Dr. Francisco Songane. Ele disse crer que se tenham registado muitos óbitos, uma vez que a epidemia propagou-se em toda a província, não havendo ainda capacidade de cobertura sanitária nem medicamentos suficientes para tratar a todos. — (AIM)